

O HOMEM E O MEIO AMBIENTE

Claudio C. Conti

“... porquanto ao homem primitivo sucedeu o *sapiens*, a esse sobrepõe-se o *tecnologicus*, que irá ensejar o campo para a saga do *noeticus*, que penetrará com mais facilidade os arcanos do Universo para o ser humano compreender o papel de relevo que lhe está destinado no concerto da evolução.

“Assim entenderá a grandiosa missão de ser co-criador com Deus, ao invés de tornar-se um instrumento de alucinação e desídia derivadas da prepotência egoística, que se atreve a matar as portentosas expressões da vida vegetal, animal e humana, nessa torpe conspiração contra o ecossistema e as já conseguidas vitórias da cultura, da ética e da civilização.

“Esse conhecimento o auxiliará a descobrir-se como ser imortal que é, eliminando da mente e da conduta o conceito utópico do materialismo...”

Este segmento de texto foi extraído do livro Triunfo Pessoal, ditado pelo espírito Joanna de Ângelis sob a psicografia do médium Divaldo Franco, páginas 16 e 17.

Ao entrar em contato com estas palavras, é importante meditar sobre elas durante alguns segundos para tentar reconhecer qual o sentimento que nos invade o ser. Vários posicionamentos podem ser assumidos, o que dependerá do grau de entendimento daquele que as lê.

Os termos “instrumento de alucinação”, “prepotência egoística” e “se atreve a matar” são expressões drásticas, como que uma súplica de desespero, para tentar nos chamar à sanidade mental, nós, seres ainda tão confusos, crentes de sermos o máximo em inteligência, percepção e sabedoria.

Ainda não fomos capazes de perceber que a ambição desmedida que assola o planeta, causando tantos malefícios, irá afetar a nós mesmos e aos nossos descendentes. Isto, por si só, já seria o suficiente para colocar um freio no comportamento humano. Para os espiritualistas que crêem em um retorno à existência carnal, os danos causados ao ecossistema, devido a uma ação perniciosa, será o legado que nós mesmos nos deixaremos; enquanto que, para aqueles outros que não crêem na reencarnação, será o legado deixado para os seus filhos e netos, por quem clamam dedicar um grande amor. Muitos, usando a desculpa de amparo familiar, cometem crimes hediondos contra o meio em que vive, cujo único propósito é amealhar fortuna cada vez maior.

No volume 427 de 8 de janeiro de 2004, a revista Nature, de grande importância no meio científico, apresentou um artigo acerca do aquecimento global. As conclusões são estarrecedoras. De acordo com o estudo, no ano 2050, poderá haver um aumento muito significativo da probabilidade de extinção de 1103 espécies, desde o México até a Austrália.

Um outro ponto importante também salientado neste artigo, é que pequenas áreas suportam apenas poucas espécies. Isto significa que ao serem reduzidas as áreas destinadas a preservação do meio-ambiente, forçosamente haverá uma diminuição equivalente no número de espécies capazes de sobreviverem no local.

Em adição aos pontos acima, o risco de extinção aumenta ainda mais quando diversos fatores atuam simultaneamente, tais como: descaracterização da região, invasão de outras espécies e aumento do dióxido de carbono.

Ao término do artigo, o autor deixa um aviso: “A ameaça à vida na Terra não é um apenas um problema para o futuro. É parte do aqui e agora.”

É preciso que todos façam uma avaliação rigorosa com relação ao comportamento que adota no cotidiano. Muitas vezes cometemos erros grotescos sem nos apercebermos de que nossos atos são danosos para nós mesmos, para os outros e para os animais e plantas ao redor.

Deus é o criador de tudo e de todos, portanto, os seres vivos são todos irmãos, independente da espécie, pois esta representa apenas o estado evolutivo momentâneo a que pertence.

Que possamos começar agora mesmo um exercício para aprendermos o discernimento e podermos, o mais breve possível, contar entre os que já iniciaram a caminhada na direção da própria conscientização, obtendo condições para a percepção da realidade da vida.

É preciso o desenvolvimento do sentimento em detrimento da ambição, pois são de extrema importância para a harmonização psicológica do ser, reduzindo os conflitos entre o psíquico e o físico, causa de tantas doenças a que a humanidade se vê a braços.

(Artigo originalmente publicado em O Aprendiz No. 10, jornal informativo do Centro Espírita Maria Angélica)